



Curitiba, 6 de julho de 2021

NOTA À IMPRENSA

Junho: tomate, batata e banana reduzem o valor da cesta básica¹

Entre maio e junho de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em oito cidades e diminuiu em nove, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (1,77%), Curitiba (1,59%) e Florianópolis (1,42%). As capitais com quedas mais intensas foram Goiânia (-2,23%), São Paulo (-1,51%), Belo Horizonte (-1,49%) e Campo Grande (-1,43%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 645,38), seguida pelas de Porto Alegre (R\$ 642,31), São Paulo (R\$ 626,76), Rio de Janeiro (R\$ 619,24) e Curitiba (R\$ 618,57). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Salvador (R\$ 467,30) e Aracaju (R\$ 470,97).

Ao comparar junho de 2020 e junho de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os percentuais oscilaram entre 11,17%, em Recife, e 29,87%, em Brasília.

¹Em março de 2020, a necessidade de restringir a circulação de pessoas, a fim de evitar o contágio pelo coronavírus, levou o DIEESE a suspender a coleta presencial de preços da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. No entanto, por considerar fundamental o acompanhamento da evolução do custo dos alimentos, principalmente em período de crise tão severa, a entidade buscou alternativas, não presenciais, para continuar realizando a Pesquisa. A trajetória semelhante dos preços dos alimentos nas 17 capitais pesquisadas e a convergência dos dados com os de outras pesquisas permitiram que a entidade seguisse com a divulgação do levantamento e dos percentuais de variação acumulados no ano e em 12 meses. Em 2021, entretanto, à medida que as condições e recomendações das autoridades sanitárias permitem, o DIEESE está voltando ao campo para realizar a coleta de preços presencial.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Treze de Maio, 778, 2º Andar, Sala 5 – São Francisco – Curitiba – PR – 80.510-030 – Tel/Fax: 41 3225-2279

www.dieese.org.br - erpr@dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0010-78



No primeiro semestre de 2021, 10 capitais acumularam aumentos, com taxas entre 1,24%, em Fortaleza, e 14,47%, em Curitiba. Em outras sete cidades, o custo da cesta teve redução, com destaque para Belo Horizonte, -6,42%.

Com base na cesta mais cara que, em junho, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.421,84, valor que corresponde a 4,93 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em maio, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.351,11, ou 4,86 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em junho, ficou em 111 horas e 30 minutos (média entre as 17 capitais), ligeiramente menor do que em maio, quando foi de 111 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, na média, 54,79% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em maio, o percentual foi de 54,84%.



TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – junho de 2021

| Capital | Valor da cesta | Varição mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Varição no ano (%) | Varição em 12 meses (%) |
|-----------------|----------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| Florianópolis | 645,38 | 1,42 | 63,43 | 129h05m | 4,84 | 24,84 |
| Porto Alegre | 642,31 | 0,84 | 63,13 | 128h28m | 4,33 | 25,35 |
| São Paulo | 626,76 | -1,51 | 61,60 | 125h21m | -0,74 | 14,58 |
| Rio de Janeiro | 619,24 | -0,57 | 60,86 | 123h51m | -0,30 | 20,75 |
| Curitiba | 618,57 | 1,59 | 60,79 | 123h43m | 14,47 | 22,24 |
| Vitória | 611,29 | -0,92 | 60,08 | 122h16m | 1,83 | 22,26 |
| Brasília | 584,99 | -0,55 | 57,49 | 117h00m | -1,15 | 29,87 |
| Campo Grande | 566,78 | -1,43 | 55,70 | 113h22m | -1,68 | 19,32 |
| Goiânia | 551,49 | -2,23 | 54,20 | 110h18m | -2,18 | 14,71 |
| Fortaleza | 541,61 | 1,77 | 53,23 | 108h19m | 1,24 | 16,65 |
| Belo Horizonte | 532,01 | -1,49 | 52,29 | 106h24m | -6,42 | 11,96 |
| Belém | 518,53 | 0,52 | 50,96 | 103h43m | 3,52 | 14,25 |
| Natal | 500,20 | -0,30 | 49,16 | 100h02m | 9,03 | 13,05 |
| João Pessoa | 495,76 | 0,84 | 48,72 | 99h09m | 4,33 | 15,18 |
| Recife | 483,92 | 0,65 | 47,56 | 96h47m | 3,10 | 11,17 |
| Aracaju | 470,97 | 0,54 | 46,29 | 94h11m | 3,93 | 12,13 |
| Salvador | 467,30 | -0,60 | 45,93 | 93h28m | -2,46 | 11,48 |

Fonte: DIEESE

Principais variações dos produtos²

- Entre maio e junho, o litro do **leite integral** subiu em 16 capitais e o quilo da **manteiga**, em 12 cidades. As maiores altas do leite foram observadas em: Belo Horizonte (8,54%), Porto Alegre (6,20%), Aracaju (5,87%) e Natal (5,82%). Para a manteiga, os principais aumentos ocorreram em Aracaju (5,30%), Brasília (3,79%), Vitória (3,55%) e Florianópolis (3,31%). A baixa oferta de leite no campo e os altos custos de produção elevaram os preços dos derivados no varejo.
- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 15 capitais e as taxas oscilaram entre 1,75%, em Vitória, e 15,41%, em Natal. As quedas ocorreram em Belo Horizonte

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



(-1,38%) e Belém (-0,68%). A menor produtividade nos canaviais brasileiros e o bom desempenho nas exportações explicam a elevação dos preços.

- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** registrou alta em 14 cidades em relação a maio. As maiores variações foram observadas em Porto Alegre (6,45%), Florianópolis (5,19%), Recife (3,97%) e Fortaleza (3,19%). A queda mais expressiva foi verificada em Salvador (-1,95%). A forte demanda externa chinesa, os altos custos de produção e a oferta enxuta de animal para abate são os motivos do aumento da carne bovina de primeira.
- O preço médio do óleo de soja subiu em 14 capitais. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (8,12%), Belém (5,14%), Belo Horizonte (3,82%), João Pessoa (2,43%) e Recife (2,20%). O custo diminuiu em Porto Alegre (-2,31%), Rio de Janeiro (-1,84%) e Campo Grande (-0,58%). Apesar do recuo nos preços da soja, devido às desvalorizações do dólar e à menor demanda de óleo para produção de biocombustível, no varejo, o produto seguiu em movimento de alta.
- O quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou redução de preço em nove das 10 capitais onde o tubérculo é pesquisado. As quedas oscilaram entre -30,91%, em Vitória, e -12,83%, em Florianópolis. A redução de custos foi causada pelo aumento na oferta e a menor demanda.
- Em junho, o preço médio da **banana** recuou em 14 cidades. A pesquisa faz uma média ponderada dos tipos prata e nanica. As retrações oscilaram entre -13,24%, em Belo Horizonte, e -1,44%, no Rio de Janeiro. Com o frio, o ritmo de colheita da banana nanica diminuiu, o que acabou reduzindo a intensidade da queda de preços dos meses anteriores. A oferta da banana prata aumentou e as cotações baixaram.
- O preço do quilo do **arroz** recuou em 12 capitais, motivado pela demanda interna enfraquecida. As reduções mais expressivas foram registradas em Vitória (-2,97%), Porto Alegre (-2,81%), São Paulo (-1,83%) e Florianópolis (-1,70%).



Curitiba – Números de junho de 2021

- Valor da cesta: R\$ 618,57.
- Variação mensal: 1,59%.
- Variação no ano (jun/21 / dez/20): 14,47%.
- Variação em 12 meses (jun/21 / jun/20): 22,24%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 123 horas e 43 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 60,79%.

- Variação mensal (jun/2021 / mai/2021): 1,59%

• Observamos que todos os produtos tiveram aumento do preço médio em relação a maio: óleo de soja (8,12%), açúcar refinado (6,23%), farinha de trigo (5,29%), arroz parboilizado (3,79%), café (2,12%), manteiga (2,07%), carne bovina de primeira (1,75%), leite integral (1,72%), feijão preto (1,58%), batata (1,12%), banana (0,84%) e tomate (0,59%).

- Produtos com queda do preço médio em relação a maio: pão francês (-0,09%).

- Variação no ano (jun/2021 / dez/2020): 14,47%

• Todos os produtos apresentaram alta do preço médio em relação em relação a dezembro de 2020: açúcar refinado (26,34%), óleo de soja (26,21%), carne bovina de primeira (22,15%), farinha de trigo (20,29%), arroz parboilizado (16,82%), banana (13,08%), leite integral (12,38%), batata (11,94%), manteiga (8,06%), feijão preto (6,80%), tomate (4,95%), café (2,64%) e pão francês (1,12%).

- Variação em 12 meses (jun/2021 / jun/2020): 22,24%

• Produtos pesquisados apresentaram alta no preço médio em relação a junho de 2020: arroz parboilizado (63,25%), óleo de soja (45,40%), carne bovina de primeira



(45,28%), leite integral (28,96%), açúcar refinado (24,80%), feijão preto (24,55%), manteiga (14,18%), farinha de trigo (13,96%) e tomate (11,14%); e

- Produtos pesquisados apresentaram queda no preço médio em relação a junho de 2020: batata (-11,42%), pão francês (-8,86%), banana (-1,94%) e café (-0,69%).

- Variação na pandemia (jun/2021 / mar/2020): 32,89%

- Produtos pesquisados apresentaram alta no preço médio em relação a março de 2020: arroz parboilizado (85,34%), feijão preto (70,18%), carne bovina de primeira (53,14%), óleo de soja (47,61%), batata (44,69%), leite integral (30,39%), açúcar refinado (20,87%), farinha de trigo (18,85%), manteiga (14,06%), banana (10,41%), pão francês (4,55%), café (1,61%); e

- Produtos pesquisados apresentaram queda no preço médio em relação a março de 2020: tomate (-0,39%).